

ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DA LINGUAGEM SOME ASPECTS OF TEST PRODUCTION IN LANGUAGE TEACH

Autores: Andréa Vecchia.
Maria Helena de Moura Néves
Luís Antônio Marcuchi
Moacir Othon Garcia

Santos,S
Vecchia,A

FACULDADES DE LETRAS FIO/FEMN

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo discutir alguns aspectos da produção textual no ensino da linguagem: Palavras, pensamentos e o texto, ou seja, como ensinar o aluno a passar suas idéias para o papel, elaborando um texto objetivo e eficaz.

Para realizar esta pesquisa, foram utilizados vários livros lingüísticos o que possibilitou ver de forma clara um método de como avaliar os alunos, ensinando-os a ter um pensamento, uma linguagem e uma escrita coerente, podendo assim ensiná-los a transmitir suas idéias de forma convincente e objetiva, mostrando a eles que linguagem e pensamento andam juntos.

Por meio da fala demonstramos nossos pensamentos, para isso, é preciso muita leitura, ou seja, a prática é essencial, sem ela não chegamos a nenhum objetivo. Portanto, se um professor dá ao aluno temas para redação, sem oferecer-lhes um rumo para fontes de idéias, podemos dizer que esse professor apenas "fertilizou" a mente do aluno, que por fim terá um mal resultado, um texto ilegível e mal estruturado.

Não podemos esquecer que a língua falada e escrita, compreende o mais alto valor na escola, pois ela é a atividades do uso normal da linguagem, no entanto, infelizmente, na escola lê-se por obrigação, apenas para cumprir tarefas e responder questões, os alunos não se esforçam para aprimorarem-se cada vez mais e com isso as dificuldades vão surgindo e dificultando o ensino e consequentemente a aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVES: Pensamento, linguagem, ensino

ABSTRACT

This work aims to discuss the teaching methods in production textual. Words , thoughts and text, or some teach the student to pass their ideas in the paper, developing an effective and objective text. To conduct this research was used several books language, where it was possible to see clearly as a method of evaluating the student, teaching them to have a thought, language and writing a coherent, where we can teach them to their ideas so transmit convincing and objective, to show them that language and thoughts go together. Through talks we demonstrate our thoughts, so that we need much reading, or the practice is essential, it does not arrive without any objective. So if a teacher of the student themes for writing, without oferer them a course for sources of ideas, we can say that this teacher just "fertilized" the mind of the student, who finally will have a bad result, a text illegible and poorly structured. We can not forget that the spoken and written language has its values in school, they are activities of the normal use of language, but unfortunately the school is there to read, only to meet task, answering questions, however, students are not trying to improve themselves increasingly, and this, the difficulties arise and undermining the teaching learning.

Keywords: thought, language, teaching

Introdução:

Pensamos da maneira que pensamos e escrevemos do jeito que escrevemos porque somos civilizados. Nós vivemos em sociedade e, nesse

processo interativo a produção de um texto deve considerar um conhecimento já existente. O essencial já temos, nós pensamos, mas só pensar não é necessário, temos que ter um pensamento coerente, com clareza, para que possamos transmitir nossas idéias de forma convincente.

Portanto, temos que reconhecer que numa sociedade letrada não se escreve e se lê apenas, também se fala. Lembrando que todas as práticas discursivas devem ter seus valores também na escola que particularmente, cabe o papel de oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem. Cabe a escola capacitar o aluno a produzir textos, enunciados adequados e eficientes nas diversas modalidades de uso.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Utilizei para minha pesquisa vários livros lingüísticos que me foi útil para obter um resultado desejável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nestas pesquisas, cheguei a um ponto que, se a escola impuser um novo método de ensino na língua falada e escrita, facilitará o desempenho do aluno, ou seja, os alunos saberão passar suas idéias de forma clara e objetiva para o papel, tendo assim um texto coerente e eficaz. Com esse novo método de ensino a porcentagem dos alunos futuramente poderá ter um vínculo favorável.

DESENVOLVIMENTO:

1. Pensar e expressar

Temos vários tipos de linguagem entre elas a linguagem conceitual, que tem o objetivo de cativar o leitor diante de um texto, quando redigimos um texto conceitual estamos debatendo objetivamente a realidade a nossa volta. Nosso pensamento precisa ser capaz de trabalhar com várias idéias, que seja um pensamento sólido.

Em todo o tempo existe uma idéia organizada, ou seja, o autor coloca algo pessoal, nisso temos a linguagem objetiva. Esta junção entre o pessoal e objetiva, é considerada um tipo de linguagem. Portanto, seja qual for a linguagem, ela será sempre a essência que dará a união do autor e leitor.

Acreditamos que pensando em linguagem estaremos levando em consideração a possibilidade do texto. Conhecer e ter idéias sobre um assunto não

significa ter um pensamento específico, podemos transmitir nossa sabedoria através de palavras, mas só as palavras não contêm nossos pensamentos. Pela língua demonstramos nossos pensamentos, ou seja, pensamento e linguagem andam juntos, consideremos nossos conhecimentos: um pensamento não especializado, objetivo, não significa que somos incapazes, vamos adquirir o amadurecimento com um tempo através de leituras, pesquisas, escritas..., ou seja, temos que nos aprimorar cada vez mais, o esforço é essencial porque ninguém pode entrar em nossas mentes e colocar novas idéias e pensamentos..., a prática é essencial sem ela não conseguimos nada, temos que ter métodos de raciocínio para fazermos algo da forma correta, quando alguém não consegue se comunicar, essa pessoa não possui métodos ou tem dificuldades para desenvolvê-los.

Nós temos um processo mental conhecido que está sempre buscando solucionar o processo mental desconhecido, e assim podemos ter um pensamento com objetividade e clareza. Consideramos que o processo mental conhecido trás sempre uma solução, ou seja, a verdade.

2. Pensamento e escrita:

Segundo o autor Othon M. Garcia, aprender escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, a encontrar idéias e a concatená-las, pois assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não a provisionou, (Garcia, 2006, pag 301).

Portanto, se um professor dá ao aluno temas para redação, sem oferecer-lhe um rumo para fontes de idéias, podemos dizer que esse professor apenas “fertilizou” a mente, pode esperar-se um mal resultado desse aluno, ou seja, palavras que se atropelam sem sentido. Frases mal redigidas, mal estruturadas, mal digeridas. Quando um aluno tem algo em mente já estruturado, quando ele sabe o que dizer... ou porque pensou aquilo que está em sua mente... desses alunos podemos esperar um resultado satisfatório.

Para desenvolver um texto objetivo e coerente não podemos esquecer que o texto precisa ter começo, meio e fim, respeitando parágrafos e acentuações.

O parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada idéia central. Podemos observar que há vários tipos e tamanho de parágrafos, uns tem uma ou duas linhas, como há de páginas inteiras, mas é bom sabermos que a importância de um

parágrafo, não é o tamanho , e sim o seu núcleo, ou seja, idéias bem estruturadas e coerentes.

No começo de um texto , na introdução onde expressamos nossas idéias, núcleo, é o que muitos chamam de tópico frasal. O desenvolvimento, é uma explicação da introdução (dessa idéia núcleo), onde os parágrafos são bastante extensos, o que não ocorre na conclusão, onde os parágrafos são pouco extensos, ou naqueles em que a idéia central não apresenta maior complexidade.

Podemos observar que através da idéia – núcleo desenvolvem-se outros parágrafos onde criamos idéias, e nossos raciocínios funcionam em “cadeia”, começando a “brotar” idéias uma das outras a semelhança de um “espiral” e a explanação vai se aprofundando cada vez mais. O método fertiliza a própria imaginação, e faz com que de uma idéia surjam outras. Esta explanação de idéias por sua vez é tomada por fatos, detalhes, exemplos e razões contidos no desenvolvimento de um parágrafo.

Com todas essas idéias em nossa mente, prontas para serem passadas para o papel, não devemos esquecer da coerência , ela nos ajuda a organizar as idéias de maneira lógica, clara e definida. Sem a coerência é impossível obter lógica e clareza ao mesmo tempo, ela é, por assim dizer, a “alma” da composição. É como se fossemos montar um aparelho de televisão, pode ter todas as peças, o aparelho só funcionará quando todas as peças estiverem conectadas adequadamente conforme o esquema de montagem.

Portanto, escrevemos na medida em que as idéias vão surgindo, mas como nosso raciocínio nem sempre é lógico a tendência é ocorrer erros prejudicando a coerência e a clareza. Para evitar esse resultado inesperado, temos que planejar o desenvolvimento de nossas idéias, pondo-as em ordem, interligando-as às outras, e assim termos um ótimo texto invejável e prazeroso a qualquer leitor.

3 .Ensino da língua oral e língua escrita:

Na escola por exemplo, podemos observar que a escrita é algo comum, mas tem um porém, os professores ensinam mais escrita do que oralidade. Quando um pai coloca o filho na escola, a sua espera é que o filho aprenda a escrever, nenhum pai, nenhuma família, espera que a escola vá ensinar sua criança a falar, pois elas já “falam” quando entram na escola, uma vez que, obviamente, no desempenho oral acontece o processo de educação

formal.

No entanto, isso acaba prejudicando o desenvolvimento oral do aluno. O sentimento de que essa é uma missão da escola, encontra-se na crença arraigada que têm os professores, isto é exatamente o que cobram deles, de ensinar a língua materna (por exemplo a gramática), para que os alunos possam escrever melhor.

Nunca ouvimos em questão um falar melhor, como se a língua falada fosse apenas um instrumento revelador de competência lingüística, no sentido de uma capacidade de entender enunciados da língua materna, sem que se avalie mérito, por capacidade de adequação e portanto, sem considerar condições de aprimoramento ou de obtenção de bons padrões de desempenho.

Nas escolas os alunos são instruídos a desprender-se das estratégias da língua-falada sem que lhe sejam dadas condições de vivenciar na escrita, como vivenciaram e vivenciam na atividade lingüística oral, um real processo de interação verbal.

Sabemos que a linguagem falada é parte da vida de todos, por condição essencial do ser humano, que é um ser social e político por natureza.

Observa-se que a língua falada e escrita tem seu valor na escola, ou seja, elas são atividades do uso normal da língua, mas infelizmente na escola lê-se por obrigação apenas para cumprir tarefas, no entanto os alunos não se esforçam para aprimorarem-se cada vez mais, e nisso as dificuldade vão surgindo e dificultando o ensino aprendizagem.

Tratar-se a respeito dessas duas linguagem (falada/escrita) é um pouco confuso, porque não queremos, que a escola ensine somente um tipo de linguagem, é necessário que ambas andem juntas, ou seja, não é porque a língua falada tem um grande valor no ensino aprendizagem do aluno, que vamos reduzir a escrita, ambas têm seu valor nas escolas.

Temos que reconhecer que numa sociedade letrada não se escreve e se lê apenas, também se fala. Além disso, nessa modalidade de desempenho é necessário eficiência, inclusive com adequações a padrões socioculturais, lembrando que todas as práticas discursivas devem ter seu lugar nas escolas que, particularmente, cabe ao professor e a escola oferecer ao usuário da língua materna o que, fora dela, ele não tem: o bom exercício da língua escrita e da norma padrão, ou seja, cabe a escola capacitar o aluno a

produzir enunciados, eficientes nas diversas modalidades de uso.

Sabemos que a atividade oral em linguagem na escola, se reduz à literatura, e que o “oral” se confunde e se reduz com a emissão vocal, a partir de textos escritos de simples material lingüístico resultante de produção escrita.

Com todas essas dificuldades na atividade oral, o aluno só saberá falar e escrever bem, com o passar do tempo, ou seja, com a prática . Sabendo que, não podemos cobrar do aluno o que a escola não ensinou, temos que por a “fala” em prática.

CONCLUSÃO:

O ensino da língua portuguesa tem por objetivo ajudar o aluno expressar suas idéias por meio da fala/escrita, solucionar o ensino do aluno. Temos que ajudar nossos alunos porque cedo ou tarde eles irão prestar um vestibular, é onde começa a “apertar”, porque os alunos sabem que não estão preparados; sabem que precisam praticar leitura, escrita..., mas sentem-se despreparados, mal sabem diferenciar oralidade de escrita.

Com esta falta de conhecimento os alunos têm dificuldades de perceber o sentido de um texto que necessita de uma leitura mais profunda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARCIA, Moacir Othon. *Comunicação em prosa moderna. edição. 26°. Rio de Janeiro: Ed.FGV,2006*

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita. edição.4°. São Paulo: Ed. Cortez, 2003*

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudou na escola?. edição.3°. São Paulo: Ed.contexto, 2006*

VECCHIA, Andréia. *A argumentação na escrita. São Paulo: Ed. Scortecci, 2008.*

Mussalim, Fernanda. *Domínios e fronteiras. São Paulo: Ed.Cortez,2003.*